

OS «PECADORES» QUE SÃO FABRICADOS

No restaurantinho de beira de estrada, a garota serve à mesa. Tem 15 anos e de noite o seu trabalho é outro, porque aos 15 anos já é prostituta. Uma longa história de atrasos vai dos braços de seus pais até a rua da amargura. Diz ela que, por ali mesmo, são dezenas, com a mesma idade, com a mesma história, com a mesma sorte. A sociedadezinha atrasada e católica aceita o fato tranquilamente: "Assim as moças de família estão menos em perigo".

Na porta da igreja, onde a missa vai começar, está o Zé. O Zé tem 15 anos. É meio maluquinho. Vive todo maltrapilho por aí e diz que come o que encontra no chão. No frio desgraçado daquela manhã, o Zé tinha dormido debaixo da ponte. Mas a missa vai começar e o Zé se mandou. A missa cantou o amor de Deus e o amor do próximo em todos os tons. Quem foi que aqui nos reuniu foi o amor quem foi que um dia na cruz nos remiu foi o amor quem livrará do fracasso este mundo é o amor quem é o maior é o amor e o mais profundo é o amor...

Toda sociedade precisa de símbolos. Os ricos precisam dos símbolos da sua riqueza: marca de carro, marca de uísque e marca de boate. As sociedades nacionais precisam dos símbolos da sua nacionalidade: hinos, bandeiras, datas e heróis. As sociedades religiosas também precisam de símbolos que se expressam nos atos externos

do culto: batizados, casamentos e missas de sétimo dia. Parece que os símbolos dão segurança e aquele algo mais de prazer. Parece que os símbolos têm a finalidade de manter um status quo.

Durante o ano inteiro, a igreja se reúne para louvar a Deus presente na eucaristia. É uma questão se Deus precisa de ser louvado ou se a ele o nosso louvor acrescenta alguma coisa. Em que aumentam a felicidade de Deus os nossos hinos, as nossas poesias, as nossas declarações de amor ou os protestos de indignidade? Parece que algumas devoções nossas partem do pressuposto que Cristo é um cara apaixonado e solitário no sacrário, com tremenda carência afetiva das nossas louvações.

É mais provável que Deus queira ser louvado na execução dos seus planos. Lá onde o ser humano está sendo respeitado em seus direitos, lá Deus está sendo louvado; e lá onde este ser é humilhado e espoliado, lá Deus está sendo desonrado. Se Deus é inacessível até para as nossas desonras, o homem é bastante acessível. Deus está desonrado em seus planos, quando milhares de meninas são fabricadas prostitutas ou quando a sua imagem e semelhança com o que encontra no chão. O grande louvor de Deus é a justiça e o grande pecado nosso é a omissão. A eucaristia só pode ser o alimento desta inquietação.

A FOLHA

ANO 2 - Nova Iguaçu, 8 de Julho de 1973 - N.º 57

"Policia Paulista Reitera Acusação a Colega Assassino"

«COMISSÃO VÊ CASO DE NELSON DUARTE»

Leia em **CATABIS CATACRESES**

Na página 4

EM 20 SÉCULOS SÓ TROCAMOS OS NOMES?

"A procissão sairá pelas ruas da nossa cidade e vai ser uma demonstração do sagrado num ambiente totalmente secularizado". Anúncio da TV convidando para a procissão de Corpus Christi. Os pagãos possuem lugares sagrados, objetos sagrados e ocasiões sagradas. Isso quando os deuses moravam lá em cima, no Olimpo. Jesus Cristo morou em nossa carne. Sagrada agora é a carne do homem, pois é o lugar habitado por Deus. Sagrada é a história deste homem e todo o ambiente onde este homem constrói a sua história. Sagrados são os objetos necessários para este homem realizar a sua história. Sagrados são todos os tempos e lugares, nos quais está presente a imagem de Deus, na figura do homem.

As religiões pagãs são em parte o fruto do medo cósmico e uma resposta natural às grandes interrogações dos fenômenos. Os seus rituais são ocasião da pessoa se garantir contra os perigos ameaçadores e prolongar a vida e a saúde. Amor dos deuses são a riqueza, a segurança e a boa sorte dos seus preferidos. E os povos dos outros deuses devem ser subjugados.

Até que ponto o espírito naturalmente religioso do homem transformou o cristianismo numa religião igual às outras? Até que

ponto os nossos rituais externos partem de uma motivação de medo e insegurança diante da vida? Até que ponto prolongamos a existência de coisas sagradas como garantia e recurso para uma vida mais segura? Até que ponto, na prática, o cristianismo é todo praticado como religião pagã do medo e da garantia?

Os evangelhos nos deixam ver claramente que Cristo foi pichado de blasfemo, inimigo de Deus, inimigo da religião, inimigo das pessoas mais religiosas. E mostrou-se surpreendentemente compreensivo com aqueles que estavam marginalizados até da própria religião oficial. Uma prostituta ou um ladrão lhe cheiravam melhor do que um funcionário da lei religiosa.

Parece que o que precisa ser proclamado sagrado não é Deus mas o homem: Deus nós não conhecemos e o homem está ao nosso lado. Parece que o que precisa ser proclamado sagrado não é o lugar de Deus mas o lugar do homem: Deus não tem lugar e o homem está aí despojado do seu lugar. Parece que o que precisa ser proclamado sagrado não são os atributos de Deus mas os atributos do homem: a Deus nada acrescentamos e o homem está aí, muitas vezes necessitando de todos os acréscimos.

Será que em vinte séculos só fizemos trocar os nomes?

21 E 22 DE JULHO
EM MOQUETÁ

INAUGURAÇÃO DO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES

Imagem Muito Engraçada

1. Severino sentiu uma dor dada, começava na caixa dos peitos e furava tudo até a cacunda (lá nele). O jeito foi ir ao SAMDU pro doutor ver e aí o doutor disse que era uma dorzinha reumática que eu curo você com uma injeção besta. Vai ver. Severino pegou o comprovante e se justificou na obra: era dor mesmo que o doutor disse. No dia seguinte e no terceiro a dor voltou pior. De modo que no SAMDU disseram: Vá pro INPS que isso é dor de INPS. Nem te conto a luta pra Severino ser examinado pelo INPS. Mas foi.

2. O doutor do INPS disse pro Severino: Você vai ficar 30 dias encostado pra ver se fica bom. Foi difícil acertar todos os ponteiros com o INPS mas Severino lutou e acertou. O doutor até que era um cara muito do legal. Mas a transa é que o Severino tem a Severina, mais 5 Severininhos e mais 2 Severininhas, tudo comendo que benza-te Deus. Só Severino trabalha. É agora, Severino, como é que há de ser? Severino tinha crédito na padaria e no armazém. E pegou a comer de crédito. Comeu 25 dias.

3. Aí o INPS carimbou o papel pro Severino ir pro banco receber o dinheirinho do governo. Severino tá certo de que é dinheirinho do governo mesmo. E quando Severino, depois de fila, fila, fila, chegou no homem lá do banco pra receber o dinheiro, o homem lá do banco disse: o carimbo tá errado. Quer dizer: o INPS carimbou no lugar errado. Só você indo lá. Severino enfrentou mais fila. E quando chegou no homem do INPS, o homem do INPS disse pra ele: Não sr. o carimbo tá certo. Ai meu Deus, gemeu Severino. (A. H.).

A FOLHA

ANO 2 - 8 DE JULHO - 73 - N.º 57

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

DEPUTADO QUER JOVENS NA POLÍTICA

A FOLHA: Um deputado arenista, por sinal vice-líder da maioria, pediu a presença de jovens na vida política "para melhorar a democracia" (Jornal do Brasil, 16-06-73). Será que os partidos políticos conseguirão sensibilizar a juventude?

D. ADRIANO: Renovação de quadros é questão de vida e de morte para toda associação. Tanto no Estado como na Igreja. É questão de sobrevivência. Quando a nossa Igreja procura despertar vocações sacerdotais, religiosas e laicais, está lutando para conservar-se fiel à sua missão e para continuar anunciando a boa nova de salvação, o evangelho. Os jovens são essenciais para a continuidade e para a renovação da sociedade/comunidade. Sem o dinamismo propulsor, sem a confiança esperancosa dos jovens a sociedade para e se acomoda, esvazia-se e empobrece. Isto não são frases. São a expressão do ritmo vital das comunidades.

Têm razão os partidos políticos no seu esforço de renovação dos quadros e portanto de rejuvenescimento. O problema é saber se e como poderão sensibilizar a juventude, sobretudo a juventude estudantil. No sistema democrático em que vivemos isto parece difícil. Por quê?

A qualidade fundamental da juventude é seu otimismo e sua esperança, seu idealismo e sua coragem. O jovem se sente descompromissado com o status quo, com as tradições, com as fórmulas vigentes, com o estabelecimento. Daí o seu gosto inato pela aventura, pelo risco, pela contestação e pela crítica. Sua falta de experiência é fraqueza e força a um tempo. Sua coragem de afirmar e contestar pode ser acerto e desacerto. Daí por que investe contra os valores aceitos pelas gerações mais idosas.

Essa maneira de inserção dos jovens, a sua única maneira possível, não se conforma com as normas oficiais, não se conserva dentro dos limites permitidos pelo Ato Institucional nº 5, não suporta a censura, não admite as restrições à liberdade de pensamento e expressão. O esquema

oficial gostaria de ver a juventude participando da vida pública, sim, mas dentro de contenção e de regras fixas. Com outras palavras: o comportamento dos jovens deveria ser o comportamento prudente, acomodado das gerações mais idosas.

Mas se juventude pudesse bailar por este ritmo, que teria de juventude? Se a sua contribuição fosse igual à contribuição dos adultos, onde ficaria o elemento propulsor, dinâmico da história?

O vice-líder da maioria, o deputado Elcio Alvares (que é quem deu motivo a esta reflexão) acha que os jovens são os donos absolutos do amanhã... Equivoca-se. Jovens - donos do amanhã, esperança do futuro etc. são frases retóricas, sem qualquer sentido. A contribuição do jovem é sua juventude. É seu otimismo. É seu descompromisso. É sua desinstalação. É seu idealismo. É sua generosidade. É sua sensibilidade. Tudo isto no momento presente, à maneira contestante, crítica, demolidora, inexperiente, impensada, arriscada etc. de jovens. De tal sorte que para a juventude participar, a seu modo, na vida política do país, como por ex. nos partidos políticos, é necessário que se lhe assegure a liberdade de ser jovem como deve ser e como pode ser o jovem, com a sua coragem de contestar, de criticar, de demolir. Nós da geração mais velha não precisamos ter medo: se os valores que recebemos e julgamos ser válidos forem realmente valores, a crítica e a contestação dos jovens não os prejudicará. Pelo contrário: os enriquecerá. O que cairá por terra - e nisso o grande mérito dos jovens e dos espíritos jovens - são os falsos valores, as fórmulas vazias, as tradições anêmicas. Uma reflexão séria sobre o plano de Deus e sobre a revelação divina só pode confirmar estas reflexões rápidas, sobre a juventude e sobre a necessária, vital inserção dos jovens.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
- NOVA IGUAÇU -
(Atrás da Catedral)

1. ACOLHIDA

Ao norte do Estado de Israel está situada a cidade de Nazaré. Na época de Cristo, Nazaré era apenas uma aldeia composta de algumas famílias que viviam do trabalho na roça. Foi em meio a estas famílias que Jesus se criou; parece não ter havido nada de especial neste carpinteiro que ajudava a construir as casas. Com trinta anos, Jesus saiu deste ambiente para ouvir a pregação de João Batista, no rio Jordão. Foi aí que o Espírito de Deus o atingiu e transportou para um retiro de quarenta dias no deserto, onde ele integrou-se na percepção que ganhou a respeito de si mesmo e do destino que Deus lhe quis dar. Ninguém se encontra com Deus para depois voltar ao que era antes. Foi o que se deu com Jesus Cristo: voltou para Nazaré, mas lá não havia mais lugar para ele. Aquelas famílias não o entendiam mais e se perguntavam: "Ele não é aquele carpinteiro, filho de Maria e José? Não é aquele que morou tantos anos no meio da gente? E Jesus foi praticamente isolado e expulso do grupo. Parece que a ação do Espírito de Deus muitas vezes faz com que a pessoa não seja mais aceita em seu ambiente. Ou a pessoa se acomoda, retornando à mediocridade anterior, ou tem de prosseguir incompreendido no novo caminho, coerente com a inspiração que recebeu. Reflitamos hoje sobre as inspirações que o Espírito de Deus nos dá e o que de prático estas inspirações nos estão levando a realizar em nosso ambiente.

2. ATO PENITENCIAL

Uma tendência natural nossa é não discordar do ambiente em que vivemos. A nossa tendência é de acomodação, o que torna difícil a ação do Espírito de Deus que, por natureza, leva à modificação de atitudes e a uma dinâmica constante de nossa vida. No caso dos três profetas que aparecem nas leituras de hoje: Ezequiel, Paulo e Jesus Cristo, a sua ação teve resultados positivos e os levou a uma coerência tão completa que nenhum deles recuou e todos os três tiveram de pagar com a vida a fidelidade às inspirações do Espírito de Deus. Será que, nesta fé cristã nossa, que estamos festejando na eucaristia, há pelo menos um pouco desta coerência?

— Se por inclinação natural fugimos de qualquer aprofundamento de nossa percepção da presença de Deus em nossa vida, Senhor, tende piedade de nós.

— Se por inclinação natural estamos satisfeitos com a nossa maneira de viver e fugimos de qualquer autocrítica, Cristo, tende piedade de nós.

— Se por inclinação natural condenamos e expulsamos do nosso meio qualquer voz que possa inquietar-nos e tirar a nossa tranquilidade, Senhor, tende piedade de nós.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

14.º domingo
durante o ano
8 de julho de 1973

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

O Deus, nosso Pai, hoje queremos vos pedir que o Espírito que atingiu Ezequiel, que deu as grandes revelações ao apóstolo Paulo e colocou Cristo no caminho do seu destino encontre as condições de agir também em nosso meio, sem encontrar resistências insuperáveis.

5. I. LEITURA

Quer te escutem ou não, em todo caso eles ficarão sabendo que há um profeta no meio deles.

Ez 2, 2-5: — "O Espírito veio a mim e eu me levantei e ouvi as palavras que Deus me dirigia. Ele falou assim: "Homem, estou te enviando aos israelitas, esse povo rebelde que tem se revoltado contra mim. Tanto eles como os seus antepassados têm sido infiéis até hoje. Estou te enviando a gente de má vontade e de coração de pedra. Dirás a eles: Quem fala assim é o Senhor! Pode ser que te escutem, mas pode ser que não te escutem, pois é um povo desobediente. De qualquer maneira, ficarão sabendo que existe um profeta no meio deles". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Nossos olhos voltam-se para o Senhor / até que de nós ele tenha piedade.

1. Levanto os olhos para vós / que habitais nos céus / como os olhos dos escravos / fitos nas mãos de seu senhor.

2. Tende piedade de nós, Senhor, / tende piedade de nós / que estamos sa-

turados de desprezo / farta por demais está a nossa alma / dos sarcasmos dos opulentos / e do desprezo dos orgulhosos.

7. II. LEITURA

O Apóstolo Paulo se gloria, não das sublimes revelações que recebeu, mas das suas fraquezas, pois é nelas que se mostra a força de Deus.

2 Cor 12, 7-10: — "Irmãos, para eu não ficar orgulhoso com as grandes revelações que tive, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro do diabo, para me bater e impedir que seja soberbo. Por causa dele, pedi três vezes ao Senhor que me livrasse. Mas o Senhor me respondeu: "Minha graça é suficiente, pois é na fraqueza que se manifesta o meu poder". Agora prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que esteja em mim a força de Cristo. Sinto então alegria nas minhas fraquezas, nas injustiças, nas privações, nas perseguições e nas angústias suportadas por amor a Cristo. Pois quando sou fraco, aí é que sou forte". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, Deus conosco, aleluia, aleluia, aleluia, Deus de amor, aleluia! / Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia! / Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III. LEITURA

O profeta não é bem recebido em seu ambiente.

Mc 6, 1-6: — "Jesus foi para a sua terra e com ele foram os seus discípulos. Quando chegou o sábado, foi ensinar na sinagoga. Todos os ouvintes ficaram espantados e diziam: "Onde ele aprendeu isso? Que sabedoria é essa que ele adquiriu? E esses milagres que ele faz? Ele não é o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E suas irmãs não moram aqui na cidade?" Eles ficaram assim escandalizados. Jesus lhes falou: "O profeta não é bem aceito em seu ambiente, entre os parentes e na sua própria casa". E não pode praticar nenhum milagre, curou apenas uns poucos doentes impondo-lhes as mãos. Jesus ficou alarmado com a falta de fé daquela gente. E foi percorrer os lugares mais próximos, anunciando por lá a boa nova". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai...

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Eles não de saber que em seu meio existe um profeta", são palavras de Deus a Ezequiel. "Hão de saber, mesmo que não aceitem". Elevemos agora as nossas orações, para que Deus possa revelar a sua força no meio de nossas fraquezas;

para que nós, seguindo as inspirações que o Espírito desperta em nós, coloquemos estas fraquezas à disposição e Deus as use para o bem do seu Reino.

- Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela seja sempre a voz profética que clama aos homens de nossos dias a boa nova do evangelho, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela não se acomode à mediocridade dos tempos, mas levante o seu clamor pela justiça e o respeito do homem, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela não ceda à tentação de agradar aos poderosos, mas insista em clamar, quer agrade quer desagrade, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela seja toda hora o profeta de Deus no meio da história, mostrando com toda

coerência os caminhos do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

- Pelas nossas comunidades diocesanas, para que em seu meio surjam os profetas que pregam a palavra de Deus, sejam eles padres ou leigos, rezemos ao Senhor.

- Para que todos nós sejamos atenciosos e disponíveis ao apelo do Espírito e entendamos a nossa fé como corresponsabilidade pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

- Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes conceda o perdão de todas as mediocridades e omissões na fé cristã e a companhia dos santos, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, recebe o sacrifi-

cio que a vossa igreja, formada agora e representada por nós, vos oferece. O sacrifício eucarístico que nos põe em contato íntimo convosco alimenta em nós as inspirações do vosso Espírito, para que nós também sintamos a responsabilidade e a vontade de nos engajarmos na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, no fim deste encontro, nós queremos agradecer; nada vos demos, porque nada podemos acrescentar à vossa perfeição. Tudo de vós recebemos e que no encontro eucarístico de hoje tenhamos recebido também a inspiração e a disponibilidade de levar para mais uma semana o vosso Reino dentro de nós, a fim de que ele se espalhe para os outros, através de tudo aquilo que esta semana nós vamos fazer.

PARA A SUA REFLEXÃO:

DEUS MORREU, VIVAM OS DEUSES!

"Nietzche já tinha avisado que a morte de Deus seria uma bronca dos diabos. As pessoas simplesmente não se acostumam. E foi assim que em 12 de junho, sob 37 graus, sem proia ou brisa à vista, milhares se acumularam ao meio dia, debaixo de um sol que faria um zulu ficar histórico, em frente a um dos estúdios da ABC-TV, à espera de Marlon Brando que às 6,30 gravaria uma entrevista com Dick Cavett, que iria ao ar às 11,30. A ABC "generosamente" abriu o estúdio à massa às 5, mas qual ninguém quis entrar. Todos queriam ver Brando que, lá pelas 6, apareceu numa dessas limousines com chofer, cujo aluguel é de 100 dólares ao dia. Cercado pela polícia varou a massa, mas não com sucesso total. Uma senhora caiu de dentes na perna dele e lhe rasgou a calça, só largando alguns segundos para gritar: "Meu amor, meu amor!" Senhores de aparência razoavelmente heterossexual passaram a mão no cabelo de ator. Houve 32 desmaios, segundo a polícia... Os loucos estavam todos lá se achando normais e aplaudindo o Deus deles" (Paulo Francis, dos Estados Unidos para a Tribuna da Imprensa).

tá chegando até a nível de povo não familiarizado com as discussões de teologia. Quando a expressão é usada em nível de coluna de jornal, parece que vem externando sentimentos de alívio e euforia: "Ele está morto, agora sim nós estamos livres para fazer o que quisermos". Os textos da missa de hoje são de três pessoas que também se sobressairam na massa. A sorte dos três foi o que se pode chamar justamente o oposto da consagração dos ídolos que criamos para nos projetarmos as nossas frustrações e as mediocridades nossas de cada dia. Ezequiel, o apóstolo Paulo e Jesus Cristo não tinham sobre si as luzes da ribalta e os delírios dos auditórios, porque não estavam representando papéis. Em vez de viver em palcos aqueles níveis de heroísmo e superhumanidade que compensam as nossas trivialidades cotidianas, eles clamaram como profetas que todos nós somos superhomens, porque em cada um está escondida a imagem divina e traçado um destino que supera de longe a mediocridade: estamos aqui não para sermos menos ou admirarmos os outros, para preenchermos e imensidade da nossa definição.

antes de Cristo, já devia estar bem viva a sensação da morte de Deus, pois aquele povo e os seus antepassados faziam da infidelidade o programa de vida e o profeta tinha consciência de ser enviado a uma gente de coração de pedra. No tempo do apóstolo Paulo devia estar bem viva a sensação da morte de Deus: a fé de Israel havia-se transformado em religião superorganizada, ritualista e opressora e os próprios pagãos já começavam a sentir que os seus deuses não eram mesmo muito sérios. No tempo de Jesus Cristo, devia estar bem viva a sensação da morte de Deus: prova é o que ele ganhou em lembrar ao povo que Deus era vivo. Parece que o que sempre ocorre é aquele grito de independência do indivíduo e de um povo, passando da infância e da superproteção para assumir os seus destinos. Tal passo é na verdade um passo na direção da fé verdadeira. Um Deus superprotetor, superopressor e superfiscal é um deus de mentira e inclusive chateia os nossos brios de pessoas livres. Fé verdadeira talvez seja a consciência tranquilamente clara de que estamos sós e de que a sorte da história, nossa e dos outros, depende é de nós mesmos.

Morte de Deus é expressão que já es-

No tempo de Ezequiel, cinco séculos

CATABIS & CATACRESES

A RENDA REDISTRIBUIDA

1 "As condições penosas dos cárceres são agravadas pela presença de pessoas ainda sem sumário de culpa, que pagam ali muitas vezes o martírio da inocência. A máquina judiciária, lenta e obsoleta, responde igualmente por esse estado de coisas". (Jornal do Brasil, 16-06-73, editorial PENA SUPLEMENTAR). O tema é caedela. O país é Brasil. A situação como classificá-la?

2 Manchetes de um mesmo jornal, na mesma página e no mesmo dia: "Justiça Militar deseja apurar participação de 2 policiais em assaltos". "Policial paulista reitera acusação a colega assassino". "Viúva na Bahia denuncia tenente da PM e delegado como assassinos do marido". "Policial afastado do Sul perde chance da volta, ao ser condenado por tóxicos." E enfim: "Comissão vê caso de Nelson Duarte". Tudo no Jornal do Brasil, 13-06-73, página 16.

3 "Todos os programas governamentais, desde o da Inte-

gração Nacional, que impulsionou a Transamazônica, até o Prodoeste, foram e continuarão a ser redistribuição de renda." (Presidente Médici, em Veja, 23-06-73).

4 No momento mais delicado das turbulências monetárias, Melvin Laird, novo conselheiro de Nixon para assuntos Internos, advertiu os especuladores de que ESTAVAM COMETENDO UM GRAVE ERRO. Foi o bastante para que o dólar reagisse e o preço do ouro começasse a descer (Veja, 13-06-73). Camarada importante, né brasilino?

5 "Acirraram-se consideravelmente a partir do mês passado as áreas de atrito entre o governo e as autoridades eclesíásticas do Nordeste" (Visão, 11-06-73). Visão descobre tudo, hem?

6 Provérbio: "Não há nada como um dia atrás do outro". Prova: a história.